



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Solenidade de Diplomação da Turma «Força Expedicionária Brasileira», da Escola Superior de Guerra

Ao participar de atividades da Escola Superior de Guerra, pela segunda vez este ano, demonstro o meu reconhecimento pelo valor deste centro de estudos e debates. Quero também aproveitar esta ocasião para registrar os meus agradecimentos pela colaboração leal e competente que o General Jonas de Moraes Correia Neto tem prestado ao Governo e ao Brasil, no exercício da importante função de Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

Senhoras e Senhores,

O Brasil tem sede de progresso educacional e de afirmação de sua identidade cultural. São elementos básicos na construção de uma grande sociedade. E neste momento que vivemos, quando transformações profundas são necessárias, as lideranças intelectuais dos diversos setores da vida nacional têm responsabilidade especial.

Não basta o saber de uns poucos para a realização de nossas aspirações de desenvolvimento e justiça social. O conhecimento deve ser disseminado, difundido e multiplicado em proveito do País como um todo. Essa é a missão daqueles que, como os senhores, têm a oportunidade de se preparar para enxer-

gar mais longe. Quem se dedica ao exame do conjunto de nossa realidade sócio-econômica deve participar ativamente, pela via da discussão livre e aberta de idéias e propostas, da elaboração e implementação de um projeto de desenvolvimento que represente de maneira fiel as expectativas e desejos de nossa gente.

Na sociedade democrática, o projeto nacional não se impõe de cima para baixo, não pode ser obra solitária do Governo ou das elites. Mas esse fato, essa regra essencial das nações mais bem-sucedidas, em nada diminui a responsabilidade dos indivíduos que se especializam ou se interessam mais profundamente pelo ensino, pelo aprendizado acadêmico, pela articulação coletiva de teses e posições.

Aí estão os exemplos das sociedades mais adiantadas do mundo, de povos que bem cedo entenderam a importância de investir e apostar no conhecimento, na capacidade científica e tecnológica. Aí estão as histórias de autênticas epopéias de reconstrução nacional realizadas não a partir do que esses povos possuíam, mas sim a partir do que sabiam.

Do conhecimento deve nascer o sentido de justiça, a noção mais clara de respeito pelo ser humano, a valorização da solidariedade, da paz e da liberdade. Esse é um requisito e, ao mesmo tempo, um fruto da democracia. A Escola Superior de Guerra tem uma tarefa crucial a desempenhar na consolidação de uma cultura verdadeiramente democrática entre nós. Ao reunir brasileiros que representam os mais diferentes setores e ofícios, esta escola tem a possibilidade singular de verificar na prática que o pluralismo não é uma noção abstrata, mas sim uma decorrência natural de um processo social complexo como o nosso.

O desafio maior que se apresenta à sociedade plural é o de articular um projeto de nação que não seja o desdobramento de uma grande e única teoria, mas, ao contrário, que seja resultado dinâmico da interação de múltiplos interesses e pontos de vista.

Os regimes autoritários, de esquerda e de direita, pregavam e tentavam impor a igualdade de pensamento para perpetuar a diferença de tratamento aos cidadãos. Os sistemas democráticos, os únicos que deram certo, cultivam a variedade das idéias

e o direito de expressá-las como garantia da igualdade dos homens perante a lei e a ordem social.

«A liberdade e a paz serão
os pilares da conquista do bem-estar
e da justiça social.»

Vale citar um pensamento de Lindolfo Collor, que os senhores escolheram para patrono da turma de 1990: «Eu não acredito apenas que a democracia seja a melhor entre as formas de governo conhecidas, mas estou convencido de que ela é, no estado atual da evolução humana, a única logicamente aceitável, senão a única pacificamente possível».

Essa é a lição principal da história política deste século. É uma lição que custou milhões de vidas humanas, mas que terá valido a pena na medida em que cada um de nós, no Brasil e em todo o mundo, se dê conta do quanto vale estarmos caminhando pela via da liberdade, na direção da paz universal. Foi por essa causa que lutaram os integrantes da Força Expedicionária Brasileira, a quem esta turma de formandos da Escola Superior de Guerra presta justa homenagem.

Para nós, brasileiros, a liberdade e a paz serão os pilares da conquista do bem-estar e da justiça social. Na história das nações, os atalhos e desvios só levaram ao atraso e à tragédia. Mais do que nunca, está perfeitamente claro o curso que desejamos seguir. Vamos em frente, com determinação e esperança. Temos um grande País a reconstruir e Deus haverá de nos ajudar.

Muito obrigado.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
na solenidade de diplomação da turma
«Força Expedicionária Brasileira»,
da Escola Superior de Guerra, no Rio de Janeiro,
no dia 19 de dezembro de 1990.*